

O IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO VERSUS O USO DE FÓRMULA LÁCTEA NA SAÚDE INFANTIL

THE IMPACT OF BREASTFEEDING VERSUS THE USE OF MILK FÓRMULA ON CHILDREN'S HEALTH

Debora Silva de SOUZA

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0986-1873>

Instituto Educacional Santa Catarina Faculdade Guaraf (IESC/FAG)

E-mail: souzadebora2131@gmail.com

Melissa dos Santos OLIVEIRA

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4755-5994>

Instituto 0000-0002-9768-778X Educacional Santa Catarina Faculdade Guaraf
(IESC/FAG)

E-mail: melissaoliveira5710@gmail.com

Giullia Bianca Ferraciolli COUTO

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9768-778X>

IES: Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guaraf

Email: giullia.couto@iescfag.edu.br

Juliane Marcelino dos Santos SANTANA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2059-1069>

IES: Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guaraf

Email: juliane.santana@iescfag.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14200029>

RESUMO

O aleitamento materno é de extrema importância para a saúde da criança nos seus primeiros meses de vida, pois ele supre suas necessidades nutricionais, promove o desenvolvimento do sistema imune, fortalece o vínculo mãe e filho e reduz a mortalidade infantil. Entretanto, estudos revelam que houve um aumento no uso de fórmulas infantis sem uma adequada orientação, trazendo inúmeros riscos à saúde da criança e ao seu desenvolvimento saudável. O objetivo desta pesquisa é compreender o impacto do aleitamento materno versus fórmulas lácteas na saúde infantil. A metodologia se deu por meio de uma revisão de literatura sendo de caráter descritiva e qualitativa, onde foram selecionados artigos entre os períodos de 2013 e 2023 relacionadas ao tema proposto. Os resultados presentes neste artigo mostraram que o aleitamento materno se torna superior em relação a fórmula infantil em decorrência da sua composição nutricional e fatores imunológicos que protegem as crianças de desenvolverem infecções e melhora a qualidade de vida.

Palavras Chaves: Amamentação. Aleitamento materno. Fórmula infantil. Aleitamento materno.

ABSTRACT

Breastfeeding is extremely important for a child's health in the first months of life, as it meets their nutritional needs, promotes the development of the immune system, strengthens the mother-child bond and reduces infant mortality. However, studies reveal that there has been an increase in the use of infant formulas without adequate guidance, posing numerous risks to the child's health and healthy development. The objective of this research is to understand the impact of breastfeeding versus formula milk on child health. The methodology was carried out through a literature review of a descriptive and qualitative nature, where articles were selected between the periods of 2018 and 2023 related to the proposed topic. The result found in this article showed that breastfeeding is superior to infant formula due to its nutritional composition and immunological factors that protect children from developing infections and improves quality of life.

Keywords: Breastfeeding. Breastfeeding. Infant formula. Breastfeeding.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno, conhecido principalmente por suas características nutricionais e imunitárias, é o mais importante alimento para o recém-nascido (RN) nos seus primeiros meses de vida. Além disso, o leite materno, de acordo com a Organização Mundial de saúde, deve ser ofertado de maneira exclusiva até os primeiros 6 meses de vida, isso se dá em decorrência das inúmeras vantagens que o leite materno apresenta para o desenvolvimento saudável da criança (Pessotto, 2009, p. 90).

O leite materno, atende as necessidades energéticas e nutricionais que são indispensáveis para o recém-nascido, pois ele promove o bem-estar físico e emocional tanto da criança como da mulher. O leite tem em sua composição componentes como os linfócitos e anticorpos que fortalecem o sistema imune da criança, contribuindo de forma significativa na prevenção de infecções e de outras doenças e favorecendo o desenvolvimento cognitivo do bebê (Mota, 2021).

Em sua formulação, o leite contém hormônios, fatores de crescimento, a ocitocina e outras proteínas. Isso faz com que ele tenha uma vantagem significativa em relação a componentes lácteos, leite de soja, de vaca ou outras bebidas de suplementação. Sua extrema importância está relacionada ao fato de que, o leite quando oferecido de forma exclusiva diminuem a incidência de mortalidade infantil, diarreias nos primeiros meses de vida, alergias, otites e infecções respiratórias, levando a um desenvolvimento infantil com menos risco de contrair infecções decorrente de uma baixa imunidade. A amamentação também apresenta benefícios para a mãe, pois ela está relacionada a uma baixa diminuição dos riscos de cânceros nas mamas e nos ovários no período de pré-menopausa (Turck, 2005).

Embora o aleitamento materno tenha seu nível de superioridade, a situações específicas que sejam recomendados outros tipos de alimentos para que a nutrição do RN não seja prejudicada. Levando em consideração esse caso, o leite materno é substituído pela formulação infantil. Nessa perspectiva, a fórmula infantil foi desenvolvida com o intuito de se assemelhar com o aleitamento materno, podendo em algumas situações específicas serem prescritas por médico ou nutricionista especializado, geralmente por um tempo determinado. Contudo, a composição do preparo lácteo não se iguala ao leite produzido pela

mãe no processo da amamentação, impactando negativamente o desenvolvimento saudável desta criança e prejudicando a duração do aleitamento natural (Candido *et al*, 2021).

Um estudo coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mostra que as taxas de aleitamento materno vêm crescendo no Brasil. O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), revela que, metade das crianças brasileiras são amamentadas por mais de 1 ano e 4 meses. Sendo que, no Brasil quase todas as crianças foram amamentadas alguma vez (96,2%), e que dois a cada três bebês são amamentados ainda na primeira hora de vida (62,4%). Ainda na pesquisa, o aleitamento de forma totalmente exclusiva chega a uma margem de 45,8%. Também foi analisado, que as crianças brasileiras até seus 2 anos de vida usam mamadeiras, chupetas e chuquinhas, isso tende a prejudicar a continuidade do aleitamento materno (Fiocruz, 2021).

Desta forma, o presente trabalho visa através de uma revisão minuciosa demonstrar a importância do aleitamento materno e a implementação de fórmulas lácteas nos primeiros meses de vida da criança. Com o objetivo de propagar a informação acerca dos impactos do aleitamento materno versus o uso de fórmulas infantis no desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

Este presente artigo, se trata de uma pesquisa descritiva e qualitativa, tendo como fonte principal uma revisão bibliográfica. Na elaboração foi utilizado artigos já publicados em revistas nacionais e internacionais, entre os anos de 2013 e 2023, que se adequaram ao tema proposto deste artigo. Foram utilizados como base para a pesquisa, artigos publicados no National Library off medicine (PubMed), Google Acadêmico (Google Scholar), e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

Foi empregado como critério de inclusão, os artigos que se encaixam no tema proposto, além de conterem informações importantes sobre os impactos do aleitamento materno e o uso de fórmulas lácteas na saúde infantil. Ademais, como fatores de exclusão foram analisados artigos que não corroborem ao assunto abordado nesta pesquisa, essas escolhas se deram através da leitura de títulos e dos resumos, para em seguida, serem revistos criteriosamente servindo como base para a construção desta pesquisa.

Tabela 1 - Resultados da busca nas bases de dados e seleção de artigos pertinentes

Base de Dados	Artigos Publicados	
	Total	Aceitos
PubMed	12	03
Google Scholar	25	06
SciELO	52	06
TOTAL		15

Fonte: Autores próprios

REVISÃO DE LITERATURA

A amamentação representa uma das etapas mais importantes do momento reprodutivo da mulher, e quando posto em prática, oferece benefícios tanto para a mãe como para o recém-nascido. Quando se é escolhido o aleitamento de maneira exclusiva, a mãe

supre o alimento ao seu filho, propícia a sua saúde e promove o fortalecimento do vínculo mãe-filho, vínculo este que se inicia desde a concepção aumenta no período gestacional, e que fortalece mais ainda com a amamentação (Martins, Santana, 2013).

Sabe-se que o aleitamento se dá através de um mecanismo fisiológico, que viabiliza dezenas de benefícios biopsicossocial as puérperas. Sua produção se inicia quando acontece a saída da placenta no momento do trabalho de parto, fazendo os níveis de estrogênio e progesterona regredirem, com esse processo a um aumento significativo da prolactina, acarretando a produção do leite materno através das glândulas mamárias (Martin, Santana, 2013).

Seguindo esta linha de pensamento, vale analisar a contribuição de Martins (2013), que diz:

Com o início da produção, o leite materno é distribuído em três tipos: colostro, leite de transição e leite maduro. O primeiro se caracteriza por ser rico em eletrólitos, proteínas, vitaminas, IgA e apresenta baixo teor de gordura e lactose, é secretado logo nos primeiros dias pós-parto. O leite de transição apresenta composição intermediária entre o colostro e o leite maduro, sua produção se dá de sete a quatorze dias após o parto. O último é produzido a partir da segunda quinzena pós-parto e é rico em gordura e lactose.

O primeiro contato pele a pele com o recém-nascido é fundamental, pois apresenta um procedimento seguro, e auxilia para regular a temperatura corporal da criança sadia, ofertando beneficência a curto e longo prazo para o recém-nascido e a sua mãe. O toque pele a pele irrompe uma série de eventos hormonais importantíssimo, eventos esses que estimulam o nervo vago, fazendo a mãe liberar um hormônio denominado ocitocina que é responsável pela saída e ejeção do leite materno. Além disso, a ocitocina aumenta a temperatura das mamas, o que auxilia para manter o aquecimento do recém-nascido durante a amamentação. Outro fator que não se deve passar despercebido, é que esse hormônio diminui a ansiedade materna, sua responsividade e aumenta a sua tranquilidade (Toma, 2008).

Do ponto de vista psicológico, a amamentação estimula a um bom desenvolvimento da personalidade da criança. Segundo Antunes et al (2006), as crianças quando são amamentadas tendem a ser mais tranquilas e são mais propícias a se socializarem durante a infância. E as primeiras relações na infância são importantes para moldar o caráter na vida adulta.

A amamentação quando é ofertado exclusivamente, sem a adição de outros líquidos como água e chás, tem uma maior probabilidade de diminuir as incidências de mortalidade na infância. Isso está relacionado ao fator imunológico presente no leite materno, que fortalece o sistema imune da criança e previne inúmeras infecções no primeiro momento do recém-nascido que podem levar ao óbito infantil (Toma,2008).

Na atualidade, muito tem se enfatizado a amamentação apenas como um contribuinte nutricional e imunológico para o neonato, entretanto, em algumas literaturas a amamentação vai além disso, sendo um fator primordial para um bom desenvolvimento para o correto crescimento craniofacial, envolvendo estruturas como, os ossos, os músculos e as suas funcionalidades, tornando essas estruturas propícias para o progresso da musculatura orofacial. Contribuindo para o aumento da qualidade de vida (Bervian *et al*, 2008).

De acordo com Bervian *et al* (2008), a amamentação materna se faz necessária devido que durante esse processo a uma série de exercícios que o bebê realiza no momento da sucção mamaria, levando ao desenvolvimento do sistema estomatognático, fazendo com que alguns músculos mastigatórios bem como o temporal, lateral e pterigoideo

passa pela maturação e tenha o seu correto posicionamento. As evidências que, junto ao movimento exercido pelos músculos ocorre o desenvolvimento ósseo, desta maneira, o retrognatismo mandibular presente em recém-nascidos, tendem a serem corrigidos até a época da descida dos primeiros dentes. Desse modo, constatou-se que, a amamentação fomenta todas as estruturas bucais, bem como a língua, lábios, bochechas, ossos e o músculo da face, fazendo com que essas estruturas tenham um bom crescimento para contribuir ao bom desenvolvimento infantil. Segundo Bervian (2008, p. 2) “O aleitamento materno é mais vantajoso para a criança em razão do esforço realizado para a obtenção do alimento, bem como do exercício das regiões peri e intrabucais”.

O leite materno proporciona ao bebê uma vantajosa quantidade de ferro, além de proteção contra inúmeras infecções, sendo um excelente fator contra as anemias. Os atributos presentes no colostro e no leite materno apresentam-se em componentes imuno reguladores, lactobacilos, agentes como o IgM, IgG, IgE, componentes celulares, e juntos fortalecem o sistema imune infantil contra as principais infecções que possuem maior prevalência nesta idade, sendo elas: infecções do trato intestinal, otite, pneumonia, infecção urinária, diarreia, paralisia infantil, bronquites. As vantagens da amamentação natural se perpetuam para além da infância, podendo causar impactos significativamente na vida adulta, pois quando são amamentadas na infância, os riscos para desenvolverem doenças cardiovasculares e diabetes, nos indivíduos que são mais susceptíveis tendem a diminuir. Outrossim, a uma pequena mas notável acréscimo das habilidades cognitivas que estão intrinsecamente relacionadas com a amamentação natural. Isso se dá, devido à presença de ácidos graxos no leite materno e esses são extremamente importantes para o desenvolvimento cognitivo (Antunes *et al*, 2006).

Neste contexto a situação em que o leite materno não está livre ou quando a lactante não pode ou consegue amamentar o uso de leite substitutos para o RN são as fórmulas infantil. Através de diversas circunstâncias do enjeitamento do aleitamento materno, encontra-se o domínio da propaganda de fórmulas e leite integral empregado em fórmulas caseiras, adicionar alimentos e cereais para a nutrição infantil, trazido frequentemente por meio de mamadeiras. Diversos estudos têm abordado as consequências sobre o desmame antecipado vem levando uma grande preocupação a OMS e o UNICEF por motivos de desnutrição infantil e mortalidade (Araujo *et al*, 2006).

Sabe-se que adiante da fórmula infantil não ser de tal maneira como o leite materno exclusivo, entretanto há condições de risco de infecções da fórmula para o bebê, pois a fórmula infantil não é uma fabricação estéril e caso não for aplicado as técnicas corretamente e mais seguridade de preparo e preservação, está submetida a contaminação por bactérias que resulta doenças severas em crianças, todo lactente estão vulneráveis as infecções dado pelo alimentos em razão de período de entonação de sua imunidade, sendo que a contaminação da fórmula pode ocorrer através de erro cometido durante o processo de higiene do ambiente, das mãos de quem o apronta, de utilização de utensílios de preparo não higienizado, em frente de más ambiente de conservação da lata; exibição da fórmula por grande prazo após o preparo sem o aproveitamento seguinte (Galego, 2022).

Segundo a pesquisa de Guimarães *et al* (2009), as fórmulas infantis têm transcorrido como ocasional diante de potencial alteração dentária. Inclusivamente o uso de mamadeira integrando a fórmula infantil no decorrer do primeiro ano de vida parece estar relativa com uma ascendência de cárie precoce. Às fórmulas geralmente manifestam maior matéria de açúcar devido à alta deste componente ao longo do seu preparo e devido a adição de concentração de açúcar no produto. O tempo de ingestão tem a grande possibilidade de estar associada com o desenvolvimento da doença através de prevaecimento da cárie por

crianças que mantiveram mamadeira durante noites por uma época de tempo comprido. Sem embargo é discutível afirmar com apuro se dentre os fatores etiológicos da cárie, associados ao costume alimentar ao longo da primeira infância, existem a fórmula infantil, o leite materno, ou também o próprio leite de vaca, os aspectos são conflitantes e assemelha não ter uma aptidão padronizada na sociedade.

Não obstante, as situações em que a mãe ou o recém-nascido, são impossibilitados de realizarem o processo de amamentação. Situações em que o uso da fórmula infantil são aceitáveis: mãe HIV positiva, mães com traumas que dificultam a amamentação, lesões mamárias, mães que usam medicamentos anticonvulsivos, sedativos, opioides, bebês com problemas metabólicos, com peso inferior a 1500 g, bebês com idade inferior a 32 semanas e com riscos de hipoglicemia. Nessas condições, o médico responsável pode prescrever o uso de outros substitutos ao aleitamento materno, para que o bebê não tenha deficiência em nutrientes e atrapalhe o seu desenvolvimento (Silva, 2022).

Entretanto, sabe-se que, é cada vez mais comum o uso de fórmula infantil sem qualquer indicação médica, principalmente em mães amplamente capacitadas para tal ato. Essa implementação ocorre em especial, ainda em ambiente hospitalar, o que pode prejudicar a introdução do aleitamento materno, levando a mãe a abandonar essa prática. Uma revisão publicada em 2019, analisou que, a etnia, o nível de escolaridade, a primiparidade, via de parto cesariana, renda e o baixo conhecimento sobre a amamentação, são os principais indicativos para a suplementação da fórmula láctea. Acarretando impactos a curto e médio prazo na saúde do bebê e da mãe (Silva, 2022).

Em uma visão global, houve um crescimento significativo nas vendas de fórmulas infantis para recém-nascidos e crianças pequenas, aumento este estimado em 115% no período de 2005 a 2019, que tem uma tendência a um crescimento acelerado, visto que a uma agressiva prática do marketing das indústrias alimentícias que tendem a induzirem aos pais a optarem pelas fórmulas lácteas, levando ao abandono do aleitamento materno exclusivo (Silva, 2022).

É visível que o aleitamento materno é superior a fatores nutricionais e imunológicas, e ele também possui benefícios econômicos, pois o cliente o recebe gratuitamente.

Assim deixaremos visível para as lactantes a superioridade do aleitamento materno, conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 1- Leite materno versus fórmulas infantis.

DIFERENÇAS ENTRE ALEITAMENTO MATERNO E ALEITAMENTO ARTIFICIAL						
	Fatores Imunológicos	Custos	Composição	Riscos	Saúde Bucal	Vínculo mãe/filho
ALEITAMENTO MATERNO	Presente.	Sem custo.	Fator energético, alta em: proteínas, vitaminas, lipídeos, carboidratos.	Baixo Risco.	Desenvolvimento craniofacial	Fortalece.
FÓRMULA INFANTIL	Ausente.	Alto Custo.	Soro de vaca, leite de vaca, proteínas em poucas quantidades.	Risco de Infecções.	Cárie Precoce.	Não fortalece.

Fonte: Autoria Própria, 2024.

Oferecendo tanto vantagens nutricionais como imunológicas, o aleitamento materno também é vantajoso economicamente falando, pois é uma modalidade ofertada gratuitamente, e ainda evitando custos adicionais, como, mamadeiras, fórmulas lácteas e não há desperdícios (Melo; Gonçalves, 2014).

De acordo com Melo, (2014), com os inúmeros avanços tecnológicos ao longo da história, houve modificações no que se refere às indústrias de alimentação, aos padrões alimentares na primeira infância, bem como, a durabilidade do aleitamento materno e uso de alimentos complementares. Com essa modernização, tem-se criado cada vez mais fórmulas infantis que se assemelhem ao leite materno.

O leite materno não se resume apenas em uma fonte de nutrientes especificadamente para suprir as capacidades metabólicas do bebê, sendo também, uma substância complexa, com ativos de proteção e imunomoduladora. Dessa forma, ele possui uma capacidade em que a criança obtém uma proteção exclusiva contra alergias e infecções e ademais, atua estimulando o desenvolvimento do sistema imunológico do bebê, além de conter em sua composição anti-inflamatórios e hormônios, que são de suma importância para o crescimento infantil saudável. O leite humano é um líquido extremamente complexo, podendo conter, proteínas, carboidratos, vitaminas, minerais, lipídios, substâncias imunocompetentes (enzimas, imunoglobulina A, e interferon), além de possuir fatores que estimulam o crescimento. Portanto, o leite materno devido às suas inúmeras composições são consideradas um alimento completo, sendo capaz de suprir todas as necessidades nutricionais do bebê nos seus seis primeiros meses (Melo; Gonçalves, 2014).

A fórmula infantil foi desenvolvida com o intuito de se assemelhar ao leite materno, entretanto sua formulação não se iguala às características fisiológicas do leite humano, que são próprias da mãe para o seu filho. Suas fontes de carboidratos e proteínas que fazem parte da composição da fórmula infantil, se diferem no quesito qualidade e identidade quando comparadas com a composição do leite materno. O aleitamento artificial foi elaborado utilizando em sua base o leite de vaca, ou de outros animais, podendo conter o soro do leite. É um produto que pode ser oferecido sob a forma líquida ou em pó (Melo; Gonçalves, 2014).

Desta maneira pode-se constatar, que os lactentes que são amamentados pelo leite materno e com as fórmulas infantis se diferem quanto ao seu crescimento, no desenvolvimento cognitivo, social e emocional, causando impactos relevantes em um curto e longo prazo no crescimento infantil, impactos esses que se perpetuam na fase adulta desses indivíduos (Melo; Gonçalves, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, constatou-se que, o aleitamento materno quando ofertado de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida da criança traz inúmeras vantagens para o seu desenvolvimento biopsicossocial que melhoram a qualidade de vida a um curto e longo prazo. E que a introdução de fórmulas infantis sem uma recomendação adequada pode ser um risco para um bom crescimento infantil.

Ainda, foi possível compreender as diferenças entre crianças amamentadas com aleitamento natural e aquelas amamentadas com fórmulas lácteas, pois essas se diferem

em sua composição nutricional, fatores imunológicos, econômicos e fatores emocionais, visto que, o aleitamento materno proporciona e fomenta, ainda, o vínculo mãe e filho.

Através da pesquisa constatou-se que, o uso indevido de fórmulas infantis sem orientações médicas pode provocar infecções e diarreia nas crianças, pois as fórmulas não possuem agentes imunitários, fazendo com que o sistema imunológico fique mais enfraquecido e susceptível a vários tipos de infecções.

Por isso se faz necessário pôr em prática o aleitamento materno exclusivo quando possível até os seis primeiros meses de vida do bebê, para proporcionar uma alimentação que supere suas necessidades nutricionais e que fortaleça seu sistema imune, e utilizar fórmulas infantis apenas sob orientação médica e com supervisão, pois desta maneira a criança terá um crescimento saudável que trará impactos positivos na vida adulta.

Desta maneira, é importante salientar que a família possui um papel importante quanto ao incentivo para a prática do aleitamento materno, pois quando a mulher recebe um incentivo maior e apoio emocional por parte da família, as chances de abandonarem o aleitamento e migrarem para o uso de fórmula infantil é baixa.

A equipe multiprofissional em saúde também desempenha um papel crucial quanto a esse estímulo, principalmente a equipe de enfermagem que acompanha a mulher durante todo o período gestacional. Nessa etapa, o enfermeiro tem a oportunidade de mostrar a importância do aleitamento materno, de ensinar a técnica correta de amamentar, de expor as vantagens que este apresenta em relação a fórmulas infantis, promovendo, assim, uma maior segurança e compromisso em relação a amamentação exclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antunes, L. S. et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 103-109, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v13n1/14.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

Araújo, Maria de Fátima et al. **Avanços na norma brasileira de comercialização de alimentos para idade infantil**. [S. l.], 16 ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000300021>. Acesso em: 19 abr. 2024.

Bervian, J.; Fontana, M.; Caus, B. Relação entre amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais: revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia UPF**, v. 13, n. 2, 2010. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/600>. Acesso em: 17 abr. 2024.

Cândido, F. G. et al. Aleitamento materno versus distribuição gratuita de fórmulas infantis pelo Sistema Único de Saúde. **Einstein (São Paulo)**, v. 19, eAO6451, 2021. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/2317-6385-eins-19-eAO6451/2317-6385-eins-19-eAO6451-pt.pdf. Acesso em: 29 ago. 2024.

Cruz Levy, Bel. **Pesquisa revela dados inéditos sobre amamentação no Brasil**. Fundação Oswaldo Cruz, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-ineditos-sobre-amamentacao-no-brasil>. Acesso em: 17 abr. 2024.

Galego, Daniella. **Orientações para o preparo, manipulação e conservação de fórmulas infantis em pó no domicílio: manual de boas práticas**. Centro Universitário São Camilo,

2022. Disponível em: https://saocamilo.sp.br/_app/views/publicacoes/outraspublicacoes/F%C3%93RMULAS%20INFANTIS. Acesso em: 19 abr. 2024.

Lima, Ariana et al. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J. Heath Biol. Sci.**, v. 1, n. 2, p. 189-196, 2018.

Martins, M. Z. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas: Saúde e Ambiente**, v. 1, n. 3, p. 87–97, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2013v1n3p87-97>. Acesso em: 19 abr. 2024.

Melo, Camila; GONÇALVES, Renata. Aleitamento materno versus aleitamento artificial. **Estudos**, Goiânia, v. 41, 2014. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/download/3804/2168>. Acesso em: 19 abr. 2024.

Mota, Melissa et al. O aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e a atuação do enfermeiro. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 6, ed. 8, v. 4, p. 74-87, ago. 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/6-meses>.

Pessoto, Monica Aparecida. **Manual de neonatologia**. UNICAMP: CAISM-Centro de Atenção Integral da Mulher. Campinas: UNICAMP, 2009.

Toma, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. s235-s246, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400009>.

Turck, D. Aleitamento materno: benefícios para a saúde da criança e da mãe. **Revista Nacional de Medicina**, v. 1, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.arcped.2005.10.006>.

Zina, Livia Guimarães. **Evidências científicas da associação entre fórmula infantil, flúor e cárie dentária**. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2009.